

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

EXAME ESPECIAL

Professor: Ernesto Friedrich de Lima Amaral
Disciplina: Avaliação de Políticas Públicas (DCP046)
Data: 17/12/2013 (terça-feira)
Horário: 19:00 às 20:40

Esta prova avaliará o conhecimento apreendido em toda disciplina de Avaliação de Políticas Públicas (DCP046). A prova deve ser realizada individualmente e sem nenhum tipo de consulta. Se houver qualquer tipo de consulta ou cópia, o aluno receberá nota zero. A utilização de palavras próprias nas respostas demonstra uma melhor apreensão do conhecimento apresentado no curso. Não é sugerida a simples reprodução de trechos dos capítulos e apresentações que fizeram parte das aulas. É necessário escrever o nome completo em todas as folhas entregues ao professor. Utilizar folha em branco e/ou estas folhas para fazer a prova. É permitido ao aluno ficar com esta folha. Reclamações quanto à correção da prova somente serão aceitas por escrito com argumentação. A prova deve ser realizada à caneta preta ou azul. Após a entrega da prova pelo primeiro aluno, nenhum outro aluno poderá entrar na sala para iniciar a prova. O penúltimo aluno a terminar a prova deve esperar que o último aluno finalize a avaliação, antes de entregar a prova.

Responda as três questões abaixo:

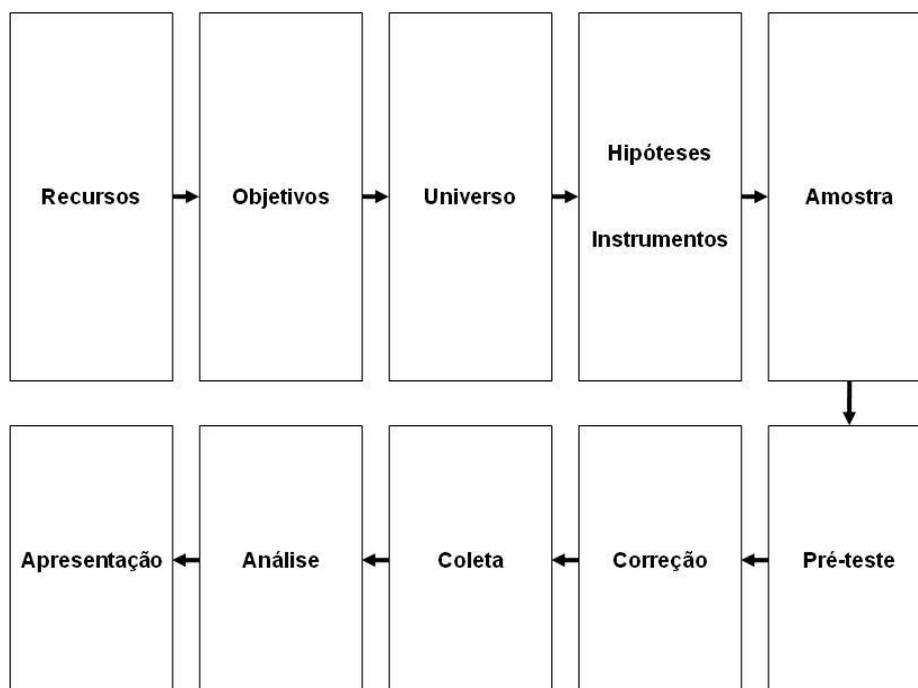
Questão 1. (25 pontos)

Dê um exemplo de avaliação de política pública (real ou fictício), utilizando (e explicando) os conceitos abordados por Cohen e Franco (2008), tais como: avaliação ex-ante, avaliação ex-post, objetivos, metas, efeitos, impactos e indicadores sociais (de eficácia, eficiência e efetividade).

Questão 2. (25 pontos)

Com base em Cohen e Franco (2008), explique o diagrama abaixo:

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE AVALIAÇÃO



Questão 3. (50 pontos)

Interprete os modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO) das Tabelas 1a, 1b, 1c e 1d, utilizando os conhecimentos apresentados na disciplina de Avaliação de Políticas Públicas. A interpretação da maior quantidade de resultados, a preocupação na qualidade da interpretação dos coeficientes e estatísticas dos diferentes modelos e anos, além da elaboração de respostas coesas indicarão a nota a ser obtida nesta questão.

Estas regressões foram retiradas da monografia de final de curso de Ciências Sociais (“Aproveitamento do Primeiro Dividendo Demográfico: o Caso da Educação Profissionalizante em Minas Gerais, 2009) de Bárbara Avelar Gontijo (Tabelas 1a, 1b, 1c e 1d). Este trabalho analisa a relação entre ensino profissionalizante e rendimento no trabalho principal. A hipótese trabalhada é que aqueles que cursaram o ensino profissionalizante possuem maiores rendimentos salariais. Foram utilizados dados da Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP). A estimação dos rendimentos é realizada com modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO), inserindo uma série de variáveis independentes. Foram gerados dois modelos distintos: (1) para toda população com idade igual ou superior a 10 anos; e (2) apenas para aqueles que cursaram o ensino profissionalizante. A variável dependente é o logaritmo do rendimento no trabalho principal. A última variável independente do primeiro modelo indica se o indivíduo cursou o ensino profissionalizante. As últimas variáveis independentes do segundo modelo buscam captar impactos de diferentes características do ensino profissionalizante no rendimento. As demais variáveis independentes são semelhantes entre os dois modelos. Os resultados dos dois modelos são apresentados a seguir, separados em quatro tabelas, simplesmente para facilitar a visualização.

**Tabela 1a. Coeficientes e erros-padrão estimados por modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO) para a variável dependente “logaritmo do rendimento no trabalho principal”:
Minas Gerais, 2009.**

Variáveis	Categorias	Modelo 1	Modelo 2
Constante		2.004*** (0,195)	2.539*** (0,573)
Estado conjugal ("Casado" é referência)	Separado	-0,111 (0,127)	-0,587 (0,411)
	Divorciado	0,0997 (0,123)	0,533* (0,273)
	Viúvo	-0,0868 (0,0641)	-0,391 (0,285)
	Solteiro	0,00459 (0,0454)	-0,0955 (0,148)
Sexo ("Masculino" é referência)	Mulher	-0,0453 (0,0341)	-0,102 (0,113)
Escolaridade ("Até 8 anos" é referência)	Nunca concluiu uma série	-0,128*** (0,0405)	0,0431 (0,165)
	Até 12 anos	0,367*** (0,0954)	0,504*** (0,155)
	Acima de 12 anos	0,858** (0,424)	2,850*** (0,672)
	Outro	0,262 (0,167)	1,265** (0,529)
Idade ("De 25 a 29 anos" é referência)	De 10 a 14 anos	0,0588 (0,0705)	0,0254 (0,202)
	De 15 a 19 anos	0,0395 (0,0702)	0,101 (0,196)
	De 20 a 24 anos	0,0413 (0,0741)	0,254 (0,181)
	De 30 a 34 anos	-0,0553 (0,0811)	0,0883 (0,200)
	De 35 a 39 anos	-0,0963 (0,0859)	0,0764 (0,210)
	De 40 a 44 anos	-0,107 (0,0906)	0,0858 (0,229)
	De 45 a 49 anos	-0,174** (0,0883)	-0,324 (0,271)
	De 50 a 54 anos	-0,254*** (0,0907)	-0,375 (0,280)
	De 55 a 59 aos	-0,323*** (0,0977)	0,444 (0,302)
	De 60 a 64 anos	-0,222*** (0,0845)	0,213 (0,275)
	Mais de 64 anos	-0,427*** (0,0705)	-0,467 (0,321)
Número de observações		45.065	4.387

Observação: Modelos foram estimados levando em consideração o peso amostral da pesquisa. *** Significante ao nível de 99%. ** Significante ao nível de 95%. * Significante ao nível de 90%.

Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP).

**Tabela 1b. Coeficientes e erros-padrão estimados por modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO) para a variável dependente “logaritmo do rendimento no trabalho principal”:
Minas Gerais, 2009.**

Variáveis	Categorias	Modelo 1	Modelo 2	
Raça/cor (“Branca” é referência)	Preto	-0,0384 (0,0507)	-0,342* (0,184)	
	Pardo	-0,0219 (0,0336)	0,0578 (0,108)	
	Amarelo	-0,0517 (0,232)	0,607* (0,348)	
	Indígena	-0,0270 (0,305)	-0,655 (0,992)	
Posição no domicílio (“Chefe do domicílio” é referência)	Cônjuge	-0,260*** (0,0491)	-0,399*** (0,154)	
	Filho	-0,728*** (0,0601)	-0,813*** (0,186)	
	Outro	-0,549*** (0,0752)	-0,508** (0,220)	
Posição no mercado de trabalho (“Empregado assalariado com carteira no setor privado” é referência)	Empregado assalariado com carteira no setor público	3,426*** (0,197)	3,574*** (0,540)	
	Empregado assalariado sem carteira no setor privado	3,484*** (0,235)	3,465*** (0,610)	
	Empregado assalariado sem carteira no setor público	2,968*** (0,213)	2,704*** (0,609)	
	Estatutário	3,559*** (0,233)	3,408*** (0,589)	
	Doméstica (o)	3,249*** (0,226)	3,370*** (0,606)	
	Cooperativado	-0,950*** (0,361)	-2,984*** (0,807)	
	Outro trabalhador remunerado	2,767*** (0,635)	3,517*** (1,002)	
	Trabalhador autônomo	2,516*** (0,221)	2,935*** (0,604)	
	Empregador	1,938*** (0,201)	2,571*** (0,568)	
	Não remunerado	-0,0530 (0,233)	-0,576 (1,102)	
	Não trabalha	-3,537*** (0,180)	-3,579*** (0,531)	
	Número de observações		45.065	4.387

Observação: Modelos foram estimados levando em consideração o peso amostral da pesquisa. *** Significante ao nível de 99%. ** Significante ao nível de 95%. * Significante ao nível de 90%.

Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP).

**Tabela 1c. Coeficientes e erros-padrão estimados por modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO) para a variável dependente “logaritmo do rendimento no trabalho principal”:
Minas Gerais, 2009.**

Variáveis	Categorias	Modelo 1	Modelo 2
Mesorregião (“RMBH” é referência)	Campo das Vertentes	-0,235*** (0,0619)	-0,0166 (0,237)
	Central	0,0397 (0,0548)	0,0515 (0,199)
	Jequitinhonha	-0,433*** (0,0632)	0,0897 (0,295)
	Noroeste	0,00182 (0,0524)	0,0541 (0,169)
	Norte	-0,273*** (0,0538)	-0,696*** (0,256)
	Oeste	-0,00265 (0,0638)	-0,116 (0,181)
	Sul/Sudoeste	-0,279*** (0,0523)	-0,443*** (0,163)
	Triângulo/Alto Paranaíba	-0,0773 (0,0476)	-0,183 (0,125)
	Mucuri	-0,433*** (0,0724)	-0,374 (0,257)
	Rio Doce	-0,108* (0,0558)	0,0107 (0,165)
	Zona da Mata	-0,0497 (0,0559)	-0,259 (0,203)
	Sindicalismo (“Sindicalizado” é referência)	Não sindicalizado	0,745*** (0,0929)
Curso profissionalizante (“Não cursou” é referência)	Cursou ensino profissionalizante	0,463*** (0,0550)	
Tipo de curso profissionalizante (“Qualificação profissional com certificado” é referência)	Concomitante ao ensino médio		0,714*** (0,232)
	Subseqüente ao ensino médio		0,526** (0,247)
	Ensino superior tecnológico		0,273 (0,558)
Número de observações		45.065	4.387

Observação: Modelos foram estimados levando em consideração o peso amostral da pesquisa. *** Significante ao nível de 99%. ** Significante ao nível de 95%. * Significante ao nível de 90%.

Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP).

**Tabela 1d. Coeficientes e erros-padrão estimados por modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO) para a variável dependente “logaritmo do rendimento no trabalho principal”:
Minas Gerais, 2009.**

Variáveis	Categorias	Modelo 1	Modelo 2
Área do curso profissionalizante (“Informática” é referência)	Indústria		0,160 (0,376)
	Saúde		-0,154 (0,294)
	Gestão		-0,395 (0,389)
	Serviço de apoio escolar		-0,323 (0,322)
	Outros		-0,443 (0,305)
Instituição que cursou ensino profissionalizante (“Escola particular” é referência)	Escola pública		-0,127 (0,139)
	Empresa/órgão em que trabalha		0,319 (0,216)
	Sistema S		0,162 (0,143)
	Sindicato		-0,190 (0,202)
	Outro		-0,557** (0,251)
Tempo de conclusão do curso profissionalizante (“De 1 a 5 anos” é referência)	Menos de 1 ano		-0,0696 (0,135)
	De 6 a 10 anos		-0,165 (0,169)
	De 11 a 20 anos		0,0989 (0,172)
	De 21 a 30 anos		0,104 (0,231)
	De 31 a 40 anos		0,0967 (0,389)
	De 41 a 50 anos		-0,699 (0,447)
	De 51 a 60 anos		-0,335 (0,300)
	Mais de 60 anos		-0,373 (0,378)
Trabalha na área do curso profissionalizante (“Trabalha atualmente na área” é referência)	Já trabalhou na área		-0,368** (0,162)
	Nunca trabalhou na área		-0,259** (0,123)
Número de observações		45.065	4.387
R ²		0,710	0,669

Observação: Modelos foram estimados levando em consideração o peso amostral da pesquisa. *** Significante ao nível de 99%. ** Significante ao nível de 95%. * Significante ao nível de 90%.

Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP).